

DIÁLOGOS PARA O FUTURO: CÍRCULOS MUSEAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

"O diálogo é este encontro dos homens para a práxis, que é ação e reflexão dirigidas ao mundo a ser transformado e humanizado." Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO

A iniciativa “Diálogos para o Futuro: Círculos Museais e Participação Social” trata-se de uma proposição estratégica voltada para a instituição de um espaço permanente e contínuo de escuta qualificada, reflexão crítica e problematização acerca das dinâmicas, transformações e possíveis horizontes do campo museal contemporâneo. O projeto fundamenta-se na urgente necessidade de articular os diversos atores, saberes e instituições que compõem o setor museal através de uma plataforma vocacionada, não apenas ao mapeamento e ao diagnóstico dos desafios estruturais, conjunturais e operacionais que atravessam os museus na atualidade, mas fundamentalmente ao desenho prospectivo de novas metodologias de gestão, inovação, políticas públicas e práticas que respondam às demandas sociais contemporâneas.

Ancorada na episteme e na práxis dos Círculos de Cultura formulados por Paulo Freire, a iniciativa busca romper com os modelos tradicionais, hierarquizados e meramente expositivos de transmissão de conhecimento, historicamente caracterizados por falas unidirecionais que restringem os participantes à condição de espectadores passivos. Em contraposição a essas dinâmicas engessadas, buscamos estabelecer rodas de conversa genuinamente dialógicas, configuradas como espaços horizontais de reflexão, escuta ativa e problematização crítica entre trabalhadores de museus, pesquisadores, gestores públicos, especialistas e agentes territoriais do setor museal.

O propósito central dessa abordagem reside na construção coletiva e participativa do conhecimento, na qual a diversidade de trajetórias e vivências profissionais é reconhecida como matriz legítima de saber técnico e teórico. Ao colocar o diálogo transversal no centro da metodologia, estimula-se então o fortalecimento do planejamento estratégico, o fomento à inovação nas práticas museológicas e o desenho conjuntural de caminhos e horizontes prospectivos, pactuados diretamente entre instituições e comunidades que as sustentam.

A opção pelo termo “Círculos Museais” na arquitetura conceitual e no subtítulo do projeto responde à necessidade de transpor a pedagogia dos Círculos de Cultura para as dinâmicas específicas do campo museológico. Ao afirmarmos essa categoria, a iniciativa estabelece uma marca metodológica própria, a expressão Círculos Museais confere um caráter acessível, fluido e mobilizador aos encontros, aproximando o debate técnico das práxis comunitárias, tais como os Pontos de Memória. Assim, este conceito se vincula à consolidação da participação social com eixo estruturante de governança colaborativa, planejamento estratégico e formulação de políticas públicas para o setor museal.

Operacionalizado em cooperação e articulação com a Rede SIMUS, o projeto estrutura-se a partir de um alinhamento rigoroso e transversal às diretrizes do Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), assegurando que suas ações guardem plena ressonância com os princípios basilares e os objetivos das políticas públicas para o setor museal brasileiro. A iniciativa adota um modelo descentralizado e participativo de gestão e curadoria, concebido especificamente para superar as abordagens unidirecionais ou centralizadoras na formulação de agendas institucionais. Nesse sentido, tanto a pactuação dos eixos temáticos quanto a condução e mediação das rodas de conversa fundamentam-se em processos de curadorias externas compartilhadas, estabelecidas em aliança estratégica com entidades parceiras, especialistas, pesquisadores e profissionais de destacada trajetória nos campos da museologia, patrimônio, memória e cultura.

Para além da troca de experiências, do fortalecimento das redes e da articulação entre todos os envolvidos, o projeto contará com uma publicação final composta pelos textos de abertura elaborados pelos mediadores convidados, bem como, pelas contribuições propostas pelos participantes. Uma publicação que se justifica pela necessidade de garantir que as discussões não se encerrem no momento da realização das rodas de conversa e, verdadeiramente, se afirme como espaço de participação social, possibilitando o envolvimento dos participantes que poderão apresentar suas percepções sobre os temas discutidos. Ao reunir os textos, acompanhados de suas respectivas perguntas geradoras e feedbacks dos participantes, esse material se consolida como uma ferramenta viva e aberta, permitindo que qualquer pessoa que o acesse no futuro e que possa refletir ao responder a essas questões e contribuir com a discussão proposta. Assim, a obra perpetua a dinâmica dos Círculos de Cultura, funcionando como um guia de provocação crítica e fomento contínuo dos debates no setor museal.

METODOLOGIA

A opção pela transposição e aplicação da matriz do modelo de Círculos de Cultura responde à necessidade de superarmos formatos convencionais e assimétricos de seminários, painéis e conferências. Tais modelos tradicionais que têm sido historicamente estruturados sob uma lógica de transmissão unidirecional, na qual a figura do especialista é tida como centro difusor do saber, relegando aos demais a uma condição de recepção passiva e acrítica. No escopo do projeto, a pedagogia freireana é metodologicamente ressignificada para as especificidades do setor museal: propõe-se a constituição de um espaço verdadeiramente horizontal, integrador e dialógico, no qual a diversidade de saberes e trajetórias atravessam o cotidiano. Sob essa perspectiva, o aprendizado institucional, diagnóstico e formulação de diretrizes estratégicas deixam de emanar de uma autoridade isolada e sim, emergem da troca, do compartilhamento das práticas territoriais e do confronto produtivo e dialético de ideias entre pares.

Em estrita consonância com os postulados da práxis freireana, na qual a figura da mediação não se posiciona como autoridade detentora e centralizadora do saber, mas como uma agente provocadora, articuladora e facilitadora dos processos dialógicos, a condução de cada roda de conversa será mediada por convidados: atores ou especialistas de reconhecida trajetória no campo da museologia. A indicação, o desenho temático e a seleção destes decorrerão de um modelo estruturado de curadoria compartilhada, estabelecido em aliança estratégica direta com parceiros institucionais, com especial protagonismo da Rede SIMUS.

Sendo ressignificados e aplicados ao universo do planejamento estratégico, da governança e da gestão das instituições, os três momentos basilares e constitutivos desta práxis freireana asseguram que o percurso analítico avance progressivamente a partir do diagnóstico imersivo das realidades territoriais até a pactuação coletiva de proposições e encaminhamentos. Assim, a dinâmica metodológica de cada encontro estrutura-se de forma processual e rigorosa:

1. **Investigação e Escuta (Mapeamento e Levantamento dos Temas Geradores):** Nesta etapa inicial e contínua, o projeto dedica-se então ao mapeamento sistemático e participativo das contradições, urgências operacionais e desafios estruturais que conformam o cotidiano concreto dos espaços de memória e patrimônio. A partir de uma escuta qualificada dos territórios e dos diversos atores que integram o setor, emergem os chamados “temas geradores”, pautas vivas e pulsantes extraídas da experiência real dos trabalhadores do campo, temas que contornam as abstrações teóricas tão desconectadas da prática e asseguram que o debate parta das demandas concretas da realidade local.
2. **Problematização (Análise Crítica e Leitura da Realidade):** A partir do estímulo e do enquadramento conceitual oferecidos pelos pesquisadores, curadores e mediadores convidados, a roda de conversa dedica-se à problematização de questões mapeadas. Por meio de um exercício analítico coletivo, vamos investigar as determinantes que perpetuam obstáculos, provocando os participantes a refletirem sobre como a prática e os desenhos de políticas públicas podem mover modelos engessados e propor novas formas de gestão da memória e do patrimônio cultural.
3. **Ação-Reflexão-Ação (Consolidação da Práxis e Formulação Propositiva):** O processo dialógico recusa veementemente o enquadramento dos debates como um fim em si mesmo ou como um mero exercício retórico. O ciclo culmina na consolidação da práxis freireana, compreendida como a fusão indissociável entre a reflexão teórica crítica e a ação intencional e transformadora sobre as estruturas institucionais. Todo o material produzido pelos mediadores convidados será disponibilizado (através dos canais do Ibram) constituirá base documental e substrato analítico que estruturará uma futura publicação ao fim do projeto.

JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL E DIRETRIZES TRANSVERSAIS

A concepção e o desenho metodológico do projeto Diálogos para o Futuro encontram-se rigorosamente ancorados e respaldados nas premissas estruturantes do Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), principal instrumento balizador e orientador da formulação e execução das políticas públicas para o setor museal brasileiro. Ao invés de constituir-se como alinhamento meramente formal, genérico, a iniciativa se propõe a operacionalizar ativamente as diretrizes estratégicas e transversais fixadas pelo PNSM, convertendo os seus enunciados normativos em dinâmicas concretas de articulação, reflexão e gestão. Ao adotar uma proposta de trabalho estruturada na escuta qualificada dos territórios, na governança colaborativa e na reflexão crítica sobre a práxis institucional, o projeto reafirma o compromisso ético e político com a democratização no setor museal, o estímulo aos processos de gestão descentralizada e participativa, e o fortalecimento sistêmico dos envolvidos no cenário contemporâneo.

O projeto responde de maneira direta e sistemática aos eixos estruturantes de planejamento estratégico, inovação metodológica, fortalecimento de arranjos colaborativos e articulação estabelecidos pelo PNSM, conformando assim uma agenda de trabalho que é rigorosamente balizada pelas seguintes diretrizes:

- **Diretrizes 1.3, 1.6 e 1.7 — Democratização do Acesso, Institucionalização e Modernização, Sustentabilidade e Transparência:** Estas diretrizes sustentam a imperiosa necessidade de aperfeiçoar, atualizar e qualificar os processos de gestão institucional por meio da introdução e uso de instrumentos reflexivos e transparentes, metodologias participativas de diagnóstico e visões prospectivas de longo prazo. No âmbito do projeto, a realização dos Círculos de Cultura opera precisamente como um laboratório de proposições estratégicas, permitindo que gestores e trabalhadores do setor elaborem leituras conjunturais aprofundadas e desenhem horizontes inovadores para a sustentabilidade, a governança e o futuro do setor museal.
- **Diretriz 1.8 — Articulação Sistêmica e Cooperação Interinstitucional:** Este preceito estipula o fomento contínuo a ações consorciadas, parcerias multilaterais e dinâmicas de cooperação técnica entre instituições museológicas e os demais entes do campo cultural. A arquitetura deste projeto materializa tal diretriz ao instituir um espaço permanente de convergência e pactuação entre diversos agentes públicos, privados e comunitários, promovendo o intercâmbio de soluções técnicas e o compartilhamento de metodologias de gestão, aprimorando os mecanismos de financiamento e fomento para o setor museal, garantindo a sustentabilidade das instituições.
- **Diretriz 4.1 — Enfoque Multidisciplinar para a Gestão e Preservação do Patrimônio:** Prioriza o adensamento das redes institucionais e comunitárias de museus, memória e patrimônio, através do estímulo à governança democrática e a construção coletiva das políticas públicas setoriais. A articulação central estabelecida com os parceiros traduz essa diretriz, convertendo cada encontro dialógico em um nó de adensamento político e técnico vocacionado fortalecer a coesão, a representatividade e a sustentabilidade no campo dos museus, da memória e do patrimônio.

OBJETIVO GERAL

Instituir e consolidar uma plataforma permanente, estruturada e contínua de planejamento estratégico participativo e formulação coletiva de horizontes prospectivos para o setor museal. Ancorada e pautada rigorosamente na transposição e aplicação da pedagogia crítica dos Círculos de Cultura de Paulo Freire, a iniciativa visa promover uma escuta qualificada das realidades territoriais, a problematização horizontal dos desafios cotidianos enfrentados pelo setor e a construção pactuada da práxis institucional. Esse movimento desenvolve-se em estrita observância e alinhamento irrestrito às diretrizes, eixos e princípios transversais estipulados no PNSM, atuando para qualificar os processos de gestão, fortalecer a governança colaborativa e impulsionar a sustentabilidade, a inovação e o adensamento sistêmico das redes e instituições de memória e patrimônio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Adensar e Fortalecer a Articulação e a Cooperação em Rede:** Consolidar e ampliar os laços institucionais, o intercâmbio técnico-científico e uma partilha de experiências acumuladas entre os agentes culturais do setor museal.
- **Institucionalizar Dinâmicas de Curadoria Compartilhada e Governança Colaborativa:** Estruturar e consolidar um arranjo metodológico que seja genuinamente participativo, descentralizado e plural para a definição de pautas, eixos de reflexão, mediações e enquadramentos temáticos dos encontros, assegurando a incorporação ativa de contribuições de entidades parceiras, pesquisadores, instituições e especialistas de notória trajetória no campo da museologia, da memória e do patrimônio.
- **Problematizar Temas Emergentes e Demandas Estruturantes do Setor Museal:** Promover a análise crítica, o diagnóstico e o tensionamento analítico sobre os dilemas, transformações e urgências que atravessam a práxis museológica contemporânea, conferindo centralidade inicial aos protocolos de preservação, gestão e difusão dos acervos museológicos.
- **Sistematizar, Registrar e Difundir o Conhecimento e as Proposições Geradas:** Compilar, analisar e sistematizar com rigor metodológico o acúmulo conceitual, os diagnósticos conjunturais e as diretrizes estratégicas pactuadas ao longo dos Círculos de Cultura, materializando-os em uma publicação de referência, disponibilizada na modalidade digital de livre acesso, assegurando o registro histórico e a devolutiva para o aprimoramento das políticas e rotinas do setor museal.

CURADORIA E FORMATO DOS ENCONTROS

Com o intuito de assegurar a pluralidade de perspectivas, a legitimidade política e a rigorosa aderência às demandas reais e prementes do setor, a arquitetura do projeto estrutura-se a partir do modelo de curadoria compartilhada e participativa. Sob essa premissa, a concepção dos recortes temáticos, a definição das pautas de discussão, a formulação das provocações conceituais e a seleção dos especialistas, pesquisadores e atores convidados são pactuadas de forma genuinamente colaborativa com parceiros estratégicos do campo dos museus.

Nesse arranjo de cooperação técnica e institucional, destaca-se o protagonismo e a articulação direta com a Rede SIMUS, cuja capilaridade, representatividade e acúmulo histórico funcionam como esteio indispensável para o mapeamento das prioridades regionais. Esse mecanismo de gestão democrática e descentralizada neutraliza abordagens isoladas, garantindo que a agenda de trabalho desenvolvida ressoe em diagnósticos coletivamente construídos, contemple a diversidade de perfis institucionais e responda às necessidades estruturantes e transversais que atravessam a totalidade do setor museal. A engenharia relacional dos Círculos de Cultura desdobra-se em três etapas encadeadas, complementares:

1. **Provocação Inicial (Síntese Disparadora e Enquadramento Conceitual):** Consiste em uma apresentação sucinta, porém densa, proferida pelos mediadores convidados. O propósito desta intervenção não reside na conclusão do tema ou na prescrição de certezas absolutas, mas sim no lançamento de dilemas práticos da rotina institucional,

no aporte de dados conjunturais atualizados e na formulação de provocações teóricas que atuem como catalisadores da reflexão crítica coletiva.

2. **Debate Circular Problemizador (Espaço Dialógico Plural e Horizontal):** Constitui o núcleo vivo e participativo da metodologia, momento em que a palavra é franqueada de modo equitativo e horizontal à totalidade dos participantes. O centro de gravidade da atividade desloca-se da postura de recepção passiva para o exercício da reflexão compartilhada e da escuta ativa. Nessa etapa, a heterogeneidade e a diversidade das vivências pelo público tencionam criticamente, enriquecem e aprofundam os quadros conceituais propostos, permitindo emergir saberes situados e soluções inéditas.
3. **Síntese Coletiva (Pactuação, Mapeamento e Sistematização da Práxis):** A etapa conclusiva dedicada à análise, organização e pactuação dos consensos, das diretrizes estratégicas e das divergências produtivas que emergirem ao longo do debate.

PÚBLICO-ALVO E AGENTES CONVIDADOS

A abrangência do projeto volta-se, de maneira estratégica, plural e inclusiva à diversidade de atores e territórios que conformam o setor museal, englobando precipuamente:

- **Profissionais de Museus:** Integrantes do corpo técnico, operacional e executivo das instituições museológicas públicas e privadas, englobando museólogos, educadores patrimoniais, conservadores-restauradores, comunicadores, arquivistas, curadores, gestores, entre outros mais que estejam diretamente envolvidos nas rotinas diárias dos museus.
- **Gestores Culturais, Formuladores de Políticas e Agentes Públicos:** Quadros decisórios, consultores técnicos e agentes estatais vinculados aos órgãos públicos estaduais e municipais de cultura, memória, patrimônio e direitos humanos, encarregados do planejamento, da regulamentação, do financiamento e da implementação das políticas públicas setoriais para o campo.
- **Comunidade Acadêmica, Pesquisadores e Estudantes:** Docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação vinculados a instituições de ensino superior e centros de pesquisa, especialmente nas áreas de Museologia, Patrimônio Cultural, História, Antropologia, Ciências Sociais, Arquivologia e Gestão Cultural, vocacionados à reflexão teórica e ao desenvolvimento conceitual do setor.
- **Agentes Comunitários, Museus Sociais e Pontos de Memória:** Lideranças territoriais, articuladores culturais, gestores de museus comunitários, iniciativas de Museologia Social, Pontos de Memória e coletivos locais dedicados à salvaguarda, valorização e extroversão do patrimônio cultural e das memórias periféricas, tradicionais e de matrizes populares.

LEGADOS E IMPACTOS ESTRATÉGICOS

O projeto Diálogos para o Futuro transcende a realização pontual de um evento ou a simples entrega de materiais informativos e publicações impressas. A iniciativa projeta-se como uma intervenção de caráter estruturante, vocacionada a instaurar e consolidar legados perenes de natureza política, institucional, metodológica e relacional para o setor museal.

Ao articular a escuta qualificada das realidades locais, a reflexão crítica ancorada na práxis freireana e a governança colaborativa alinhada aos preceitos do PNSM, o projeto visa produzir transformações que sejam duradouras nas dinâmicas de gestão, fortalecer a coesão das redes institucionais e qualificar os processos de tomada de decisão, deixando marcas profundas na sustentabilidade e no papel social dos espaços de memória e patrimônio:

- **Fortalecimento Institucional do Ibram, através da atuação da CPAS:** Reafirmação e adensamento do papel do Ibram como autoridade central de articulação das políticas públicas de memória e patrimônio no país, atuando como um vetor de convergência e repactuação federativa entre as esferas federal, estadual e municipal. Em alinhamento orgânico com essa missão, a iniciativa fortalece expressamente a CPAS como sendo um canal permanente, estruturado e legítimo de interlocução entre o poder público e a sociedade civil. O projeto consolida a CPAS como ponte estratégica de mobilização, escuta territorial qualificada e de engajamento ativo dos trabalhadores de museus, pesquisadores, redes institucionais e coletivos locais, assegurando que o alinhamento das diretrizes e a construção das políticas públicas do setor sejam rigorosamente pautados pelo social, pela diversidade e pela governança participativa.
- **Adensamento Estratégico da Rede SIMUS e demais redes parceiras:** Aprofundamento da cooperação técnica, conceitual e institucional com as redes que atuam no campo dos museus, memória e patrimônio garantindo desdobramento prático, continuidade e desdobramento analítico às urgências e diretrizes pactuadas no encontro para a criação do Sistema Municipal de Museus do Rio de Janeiro (SIM-RIO). O projeto atua como elemento catalisador para a consolidação de um campo integrado, colaborativo e apto a responder aos desafios contemporâneos.

A realização deste mapeamento analítico, denso e qualitativo dos gargalos estruturais, dos desafios operacionais e das oportunidades que caracterizam o cenário contemporâneo do setor museal, conferindo destaque primordial às estratégias de preservação, gestão e difusão dos patrimônios, em estrita observância à Diretriz 2.9 do PNSM, e ao acúmulo das reflexões e deliberações geradas nos encontros, erige-se como subsídio técnico e normativo de valor inestimável. Material que irá fornecer insumos concretos para a concepção e atualização de planos museológicos, o desenho de agendas continuadas voltadas à capacitação profissional e o direcionamento fundamentado às tomadas de decisão estratégica pelas instâncias públicas e privadas de governança do setor museal.

PRODUTO FINAL

Como desdobramento tangível, legado histórico e vetor de permanência conceitual do projeto, será editada uma publicação de referência, destinada a registrar e difundir amplamente a totalidade do acúmulo reflexivo, crítico e propositivo gerado ao longo dos encontros. Assim, o projeto irá disponibilizar em formato digital (através dos canais do Ibram) ensaios inéditos sobre os temas apresentados pelos mediadores convidados, incluindo às questões geradoras das rodas de conversa, servindo como guia de gestão e consulta permanente para o setor museal, um material que irá permitir que a iniciativa se estenda para além da ação em si e siga fomentando os debates no campo da memória e patrimônio cultural.

CRONOGRAMA EXECUTIVO E ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO (2026)

O ciclo de execução do projeto Diálogos para o Futuro transcorrerá ao longo do segundo semestre de 2026, englobando um itinerário rigorosamente encadeado de planejamento estratégico, concertação institucional, escuta territorial qualificada, produção conceitual, editoração técnica e projeção contínua de diretrizes para o setor.

1. Planejamento e Articulação Institucional (Julho e Agosto de 2026):

- **Concertação Institucional:** Alinhamento conceitual, metodológico e curatorial com as instâncias parceiras, com especial relevância para as diretrizes da Rede SIMUS.
- **Engajamento de Atores:** Mapeamento, articulação e formalização dos convites aos mediadores que integrarão as mesas e contribuições textuais.
- **Estruturação Operacional:** Desenho dos protocolos logísticos, de acessibilidade e para a consolidação do documento final que orientará a realização das atividades.

2. Realização dos Círculos de Cultura e Mobilização (Setembro a Dezembro de 2026):

- **Execução das Sessões Dialógicas:** Realização dos Círculos de Cultura ancorados na transposição e aplicação da pedagogia freireana, promovendo a reflexão horizontal sobre a práxis museológica.
- **Módulo Inaugural:** Realização da sessão sob a temática “Acessibilidade Interseccional e Democratização Digital” em observância tanto à Diretriz 2.9 do PNSM, como ao tema da Primavera de Museus 2026 “Museus Para Todas As Pessoas”.
- **Mobilização e Relatoria:** Engajamento contínuo dos públicos do setor e elaboração de relatorias analíticas minuciosas em tempo real durante cada encontro.

3. Sistematização, Curadoria Textual e Redação (Outubro a Novembro de 2026):

- **Processamento dos Insumos:** Recebimento, revisão técnica e organização do conjunto de artigos encomendados aos mediadores convidados.
- **Consolidação do Corpus Textual:** Edição, harmonização conceitual e estruturação do documento final.

4. Lançamento Oficial e Projeção de Futuro (Dezembro de 2026):

- **Lançamento e Difusão:** Evento de lançamento da obra e disponibilização pública.
- **Devolutiva e Projeção:** Apresentação pública dos resultados e divulgação da agenda de trabalho e do calendário de encontros do projeto para o ciclo de 2027.

ANEXO
JUSTIFICATIVA DO 1º ENCONTRO

Primavera de Museus 2026 “*Museus Para Todas As Pessoas*”

ACESSIBILIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO DIGITAL

A definição temática que orienta este primeiro Círculo de Cultura, formato metodológico fundamentado na escuta horizontal, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, responde diretamente ao diagnóstico participativo emergente no encontro para a Criação do Sistema Municipal de Museus do Rio de Janeiro (SIM-RIO).

Alinhado ao tema da Primavera de Museus 2026 “*Museus Para Todas As Pessoas*”, este encontro primeiro busca compreender a acessibilidade de forma interseccional como um requisito primário exige assumir a acessibilidade não como um acabamento técnico posterior, mas como a própria arquitetura fundante de qualquer ação no setor museal. Isso significa articular indissociavelmente:

- **A dimensão comunicacional e atitudinal:** Garantia de recursos diversos como LIBRAS, audiodescrição, leitura de tela, linguagem simples e demais facilidades de uso.
- **A dimensão social e territorial:** Enfrentamento das barreiras de classe, raça, gênero, escolaridade, pertencimento comunitário e abismo conectivo.

Superar a exclusão na origem significa desenhar políticas, exposições, ações, plataformas e repositórios que já nasçam abertos, legíveis a todas as pessoas, sem a necessidade de arranjos improvisados ou adaptações tardias. Assim, a democratização digital transcende uma mera modernização de equipamentos ou a exibição virtual de coleções. Ela consolida-se como um horizonte de cidadania, emancipação e justiça epistêmica.

Tratar da cultura digital sob o prisma da acessibilidade interseccional implica garantir que as ferramentas de preservação (como a gestão de acervos nato-digitais e os padrões abertos de documentação) e as redes digitais atuem como pontes para a visibilização das memórias vivas, periféricas e populares. Trata-se de assegurar que o direito à memória e à apropriação do patrimônio sejam, de fato, exercidos de forma plena e universal.

Diante deste quadro, o encontro inaugural irá se debruçar sobre as potencialidades da cultura digital, reposicionando a tecnologia como uma ferramenta para a justiça social e a equidade cultural. Em rigoroso alinhamento com as diretrizes do PNSM, a reflexão desdobrar-se-á nos seguintes eixos estruturantes:

1. Acessibilidade Interseccional Nativa e Extramuros Digitais:

Afirmção da acessibilidade, não como uma adaptação posterior ou pontual, mas como requisito básico desde a concepção de toda ação museológica, visando dismantlar as lógicas de exclusão. O eixo visa articular a acessibilidade comunicacional e atitudinal para Pessoas com Deficiência (através da incorporação sistemática de LIBRAS, audiodescrição, leitores de tela, linguagem simples e usabilidade, etc.) à acessibilidade social e territorial (recortes de classe, raça, gênero, escolaridade e conectividade). O objetivo aqui é criar estratégias extramuros que superem barreiras físicas, virtuais e atitudinais, garantindo que o patrimônio seja plenamente legível e fruível por todas as pessoas.

2. Inclusão Digital Crítica e Enfrentamento ao Abismo Conectivo:

Abordagem da tecnologia sem tecnocentrismo, focada em enfrentar as assimetrias e as disparidades do acesso. Este eixo irá englobar o letramento digital crítico e a capacitação continuada de equipes e públicos, priorizando a criação de soluções de baixo consumo de dados ou de fruição. Garante-se, assim, que as ferramentas digitais atuem como pontes para a emancipação e a cidadania, e não como novos mecanismos de segregação social.

3. Memória Contemporânea, Justiça Epistêmica e Narrativas Plurais:

Construção de diretrizes e procedimentos institucionais para a aquisição, salvaguarda e difusão de produções, expressões culturais e registros comunitários nascidos no ambiente virtual. O eixo prioriza a visibilização das memórias de grupos historicamente silenciados (movimentos sociais, saberes tradicionais e culturas periféricas), assegurando que acervos digitais promovam a justiça epistêmica e espelhem a diversidade da sociedade.

4. Preservação Nato-Digital, Padrões Abertos e Patrimônio Comum:

Enfrentamento dos complexos desafios técnicos, normativos e operacionais para a preservação sustentável de bens culturais que já nascem em suporte digital (mitigando riscos de obsolescência tecnológica e perda de dados). A reflexão alia a implementação de repositórios digitais confiáveis à adoção de padrões abertos de documentação e de catalogação, garantindo a interoperabilidade dos sistemas e o real acesso ao patrimônio público pela sociedade como um bem comum, livremente apropriável.

O digital no campo museal transcende a mera incorporação instrumental de ferramentas ou a digitação de catálogos. Trata-se de um ato conceitual e político. A democratização autêntica não consiste em incluir os excluídos num sistema que permanece desigual, mas sim superar a própria estrutura de exclusão. Ao inaugurar a agenda do projeto por meio dessa inflexão, o estabelecemos o compromisso de que a transformação digital no setor museal não será feita para as pessoas de forma paternalista, mas com elas e a partir de uma acessibilidade primária, interseccional emancipatória.

Para conduzir e mediar este primeiro encontro se propõe o nome de **Bruna Cruz, museóloga (MUSEHUM)**, por sua trajetória nos campos da curadoria digital, inovação em museus, letramento midiático e pesquisas sobre a relação entre o público e a tecnologia. Ao seu lado, propomos a participação de um representante do **Museu do Amanhã**, que apresentará as iniciativas da instituição no campo das ações museológicas digitais, além da **professora Monique Magaldi (UNIRIO)**, por sua sólida atuação na interseção entre Museologia, Cultura Digital, Acessibilidade e Patrimônio. Magaldi é especialista em Cibermuseologia e Tecnologias da Informação e Comunicação, referência na reflexão sobre o impacto das mídias digitais no campo museal e na preservação do patrimônio digital e nato-digital, englobando projetos que de documentação e difusão de acervos online, curadorias colaborativas com comunidades e enfrentamento das barreiras de acesso para pessoas com deficiência. A combinação entre os convidados alinha-se perfeitamente aos eixos estruturantes do projeto, garantindo o diálogo denso, crítico e capaz de tensionar questões do digital não sob o viés do tecnocentrismo, mas como ferramenta de justiça, emancipação social e acessibilidade interseccional nativa.